

AFROFUTURISMO E ARQUITETURA: A CONEXÃO ENTRE PASSADO, PRESENTE E FUTURO.

Enzzo Gabriel Carvalho Tavares, Poliana Risso Silva Ueda.

Resumo: O Afrofuturismo é um movimento cultural e artístico que surgiu entre as décadas de 1950 e 1960, nos Estados Unidos, como resposta à opressão histórica e à marginalização enfrentada pela diáspora africana. Por ser um movimento que combina elementos da ficção científica, fantasia, música, arte e filosofia afrocentrada, é possível imaginar um futuro onde a herança africana desempenhe um papel central na construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva. Na arquitetura, o Afrofuturismo tem o potencial de transformar as cidades, promovendo a diversidade e a inclusão, ao mesmo tempo em que desafia as normas convencionais de design. Nesse sentido, sabendo que o Afrofuturismo não se limita à arte, mas também se estende à arquitetura, o objetivo do presente estudo foi entender tal movimento na arquitetura, não somente pelo seu viés conceitual, mas como uma oportunidade de representação da pluralidade cultural. Para tanto, o método de estudo aplicado foi uma revisão bibliográfica detalhada sobre obras e artigos relacionados ao tema, leitura de projetos arquitetônicos afrodiáspóricos e descolonizados, como o Museu Nacional da História e Cultura Afro-americana / Freelon Adjaye Bond e análise crítica a partir de um olhar empírico do autor. A pesquisa demonstrou que, ao reconhecer e celebrar a riqueza da cultura e da diáspora africana, a abordagem desta temática na arquitetura, através da incorporação de técnicas construtivas, modos de uso dos espaços, elementos culturais e formais africanos, contribui para a construção de sociedades mais informadas, conscientes, justas e igualitárias. Como conclusão do trabalho têm-se que à medida em que o Afrofuturismo se expande, novas gerações de arquitetos e urbanistas passam a assimilar e a respeitar a qualidade arquitetônica de base afrofuturista, de modo a possibilitar a produção de mais espaços que contenham histórias de resistência, resiliência e esperança, promovendo um futuro com mais valor à todas as comunidades. Além disso, a criação desses ambientes culturalmente diversos será capaz de promover a celebração da herança africana.

Palavras-chave: arquitetura; afrofuturismo; representatividade africana.

CALDAS, S. T. **Com os pés na África**. São Paulo: Moderna, 2016.

COSTA, J. B. **Descolonialidade e pensamento afrodiáspórico**. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2019.

KRENAK, A. **Futuro Ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

SARR, F. **Afrotopia**. São Paulo: N-1 edições, 2019.